Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ASSESSORIA ECONÔMICA

PAINEL

PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Número 73 – 16 a 30 de abril de 2011

EMPREGO

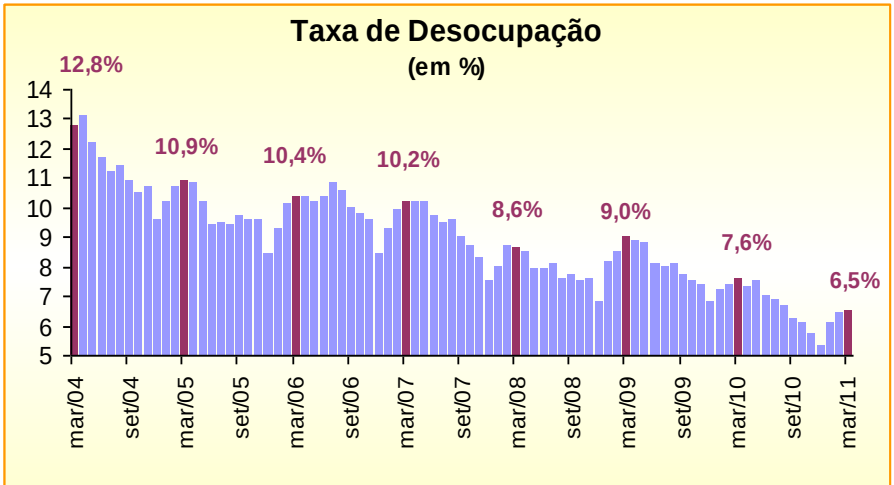
Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação fechou março de 2011 em 6,5%, apresentando estabilidade em relação a fevereiro. Frente a março do ano passado a taxa diminuiu 1,1 pontos percentuais. Essa é a menor taxa para um mês de março desde 2002.

A população ocupada foi estimada em 22,3 milhões em março de 2011 no agregado das seis regiões, apresentando estabilidade em relação ao mês anterior. No confronto com março de 2010, verificou-se elevação de 2,4% nessa estimativa, representando um adicional de 531 mil ocupados no intervalo de 12 meses.

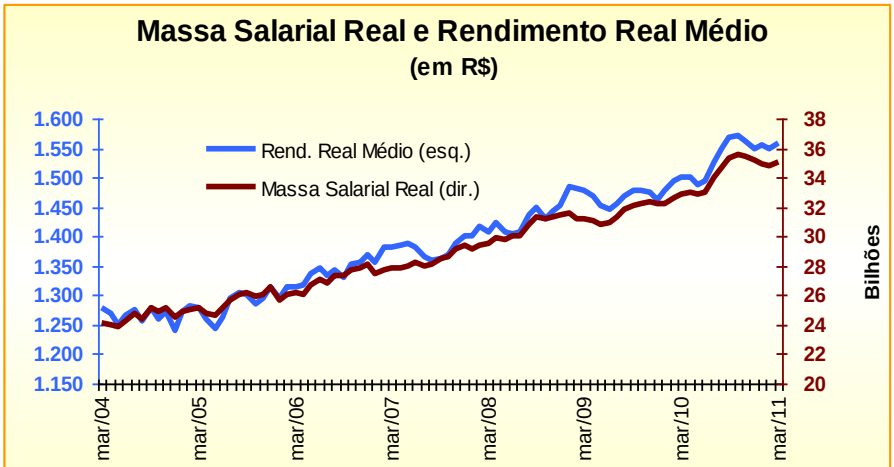
A massa salarial real dos ocupados atingiu R$ 35,1 bilhões em março, crescendo 0,8% ante fevereiro e 6,7% ante março de 2010. A alta mensal foi possibilitada pelo aumento de 0,5% no rendimento médio real em março, que alcançou R$1.557,0.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do MTE, foram gerados 92.675 novos empregos celetistas em março. O setor de Serviços gerou o maior número de empregos com carteira assinada em março, 60.309 novos postos. Em seguida, destacaram-se a Indústria da Transformação, com 14.448 postos, e a Agricultura, com 11.400 empregos. A atividade Extrativa Mineral também mereceu destaque, pois foi o único setor que revelou saldo recorde para o mês de março, com 1.845 novos postos.

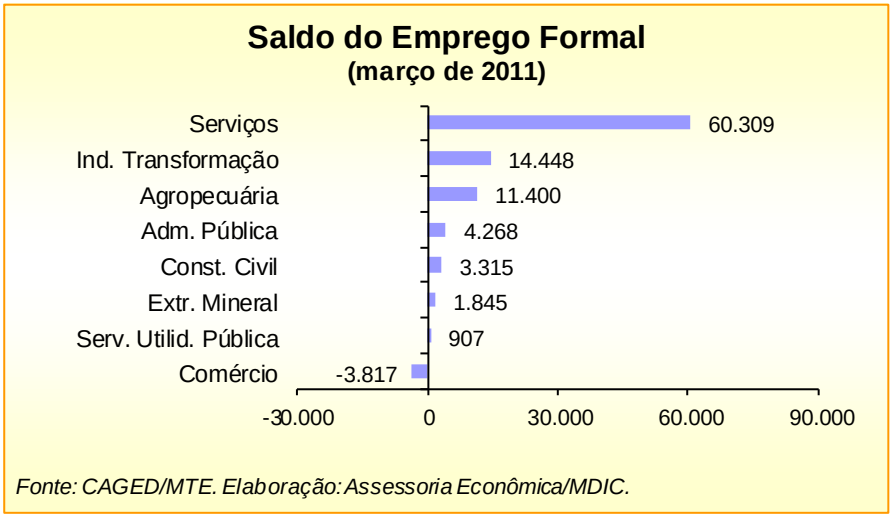
A Indústria da Transformação, também segundo os dados de emprego formal do CAGED, observou elevação do número de postos em oito segmentos dos 12 que a integram. Os destaques em termos absolutos foram: Indústria da Borracha, Fumo e Couros (7.754); Indústria Mecânica (3.841); Indústria de Calçados (3.564); Indústria de Material de Transporte (3.102); e Indústria Metalúrgica (3.065).



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

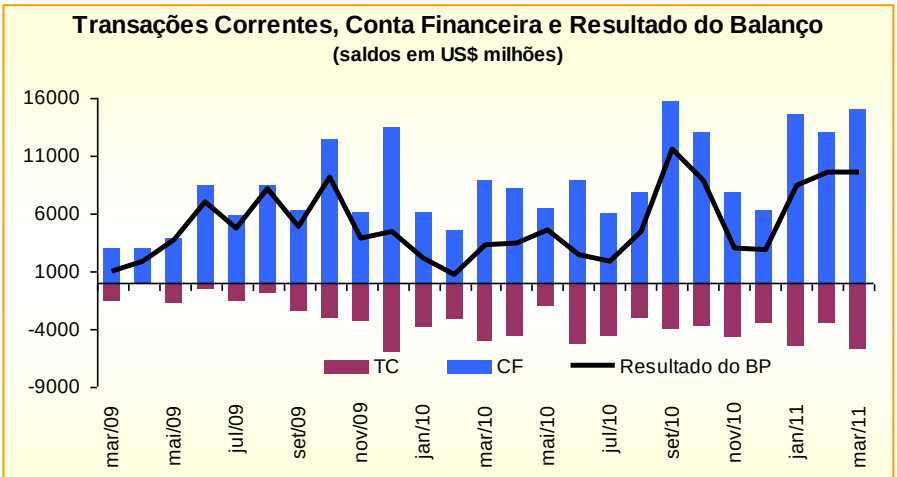
BALANÇO DE PAGAMENTOS

De acordo com o Banco Central, o balanço de pagamentos brasileiro registrou superávit de US$9,5 bilhões em março, apresentando resultado semelhante ao de fevereiro. O ingresso de divisas possibilitou novo aumento nas reservas internacionais brasileiras, que atingiram US$317,1 bilhões em março.

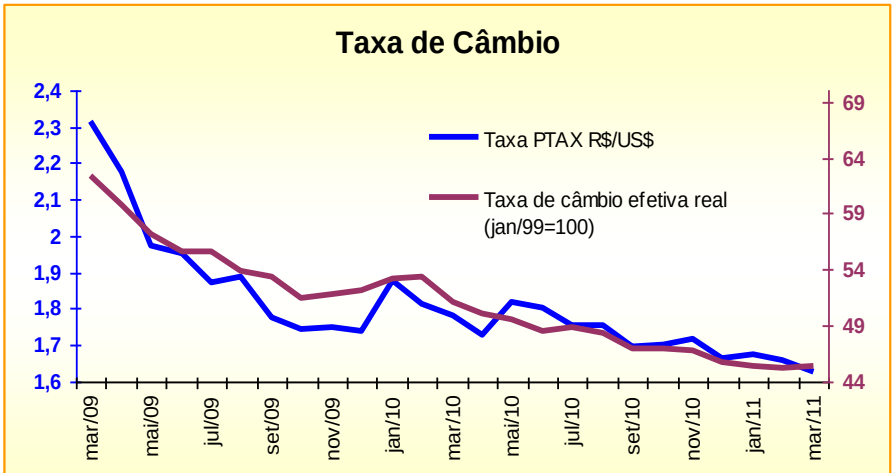
Também influenciado pelo fluxo de divisas, o câmbio fechou em 1,62 reais por dólar em março (caindo 2,0% frente a fevereiro), segundo a taxa PTAX do Banco Central. A taxa de câmbio efetiva real, medida pela FGV, por seu turno, mostrou leve alta de 0,4% em março na comparação com fevereiro, mas apresenta recuo de 11,2% desde março de 2010.

As transações correntes apresentaram déficit de US$5,7 bilhões em março, acumulando déficit de US$50,0 bilhões nos últimos doze meses, o equivalente a 2,33% do PIB. A balança comercial obteve significativo superávit em março (US$1,5 bilhões, mais do que dobrando frente a igual mês de 2010). As contas de rendas e de serviços apresentaram déficits, respectivamente, de US$4,3 bilhões e de US$3,0 bilhões.

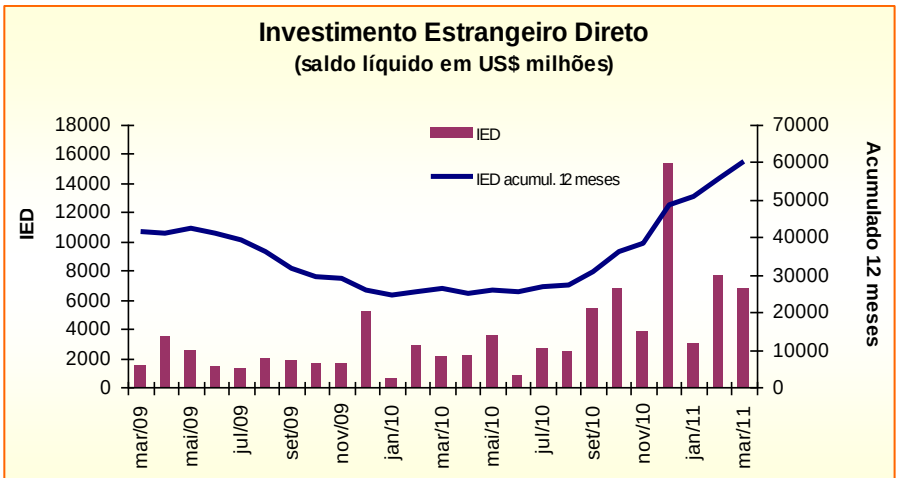
A conta financeira teve ingressos líquidos de US$14,9 bilhões em março. Destacaram-se os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos, US$6,8 bilhões, além dos empréstimos diretos líquidos de médio e longo prazos, US$2,2 bilhões, e de curto prazo, US$6,3 bilhões. Os investimentos estrangeiros diretos alcançaram US$60,3 bilhões no acumulado em 12 meses até março, o que corresponde a 2,81% do PIB. Dessa forma, os ingressos de IED mais do que compensaram o déficit em transações correntes nos últimos 12 meses.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: BCB e FGV. Elaboração: Assessoria Econômica/ MDIC.

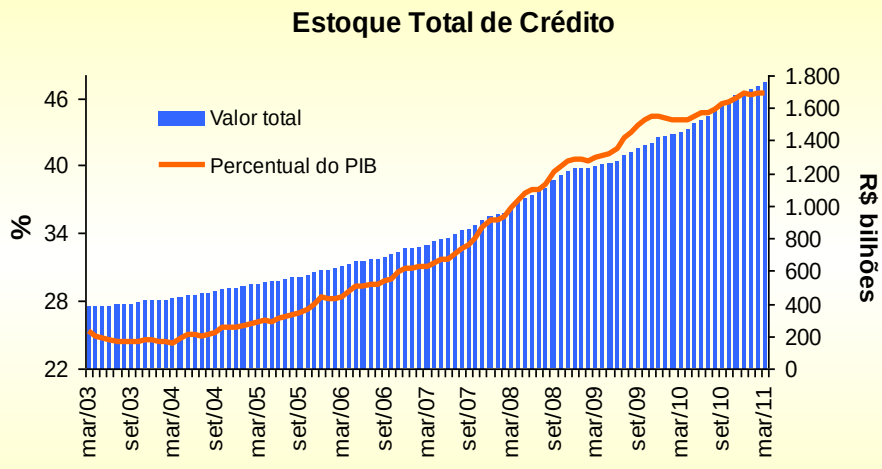


Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

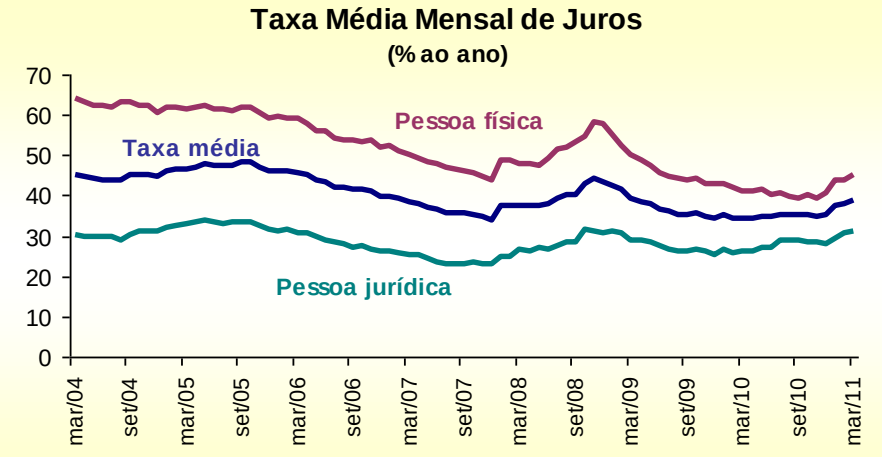
CRÉDITO

De acordo com o Banco Central, o saldo das operações de crédito do sistema financeiro, incluindo recursos livres e direcionados, atingiu R$1.752 bilhões em março, com elevações de 1% no mês, 2,7% no trimestre e 20,7% em doze meses. Com esse resultado, a relação empréstimos/PIB manteve-se no mesmo patamar de fevereiro, em 46,4%, mas subindo ante os 44% de março de 2010. A distribuição do crédito sob a ótica do controle acionário das instituições financeiras revelou aumento mensal de 0,1 p.p. na representatividade das instituições privadas nacionais no total da carteira, situada em 40,8% em março. A participação relativa dos bancos públicos recuou 0,1 p.p., para 41,9%, enquanto a dos bancos estrangeiros se manteve em 17,3%.

A taxa média mensal de juros das modalidades que compõem o crédito referencial atingiu 39% a.a. em março, elevando-se 0,9 p.p. no mês, 4,0 p.p. no trimestre e 4,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento mensal no custo do crédito foi determinado por elevações nos juros médios de ambos os segmentos de tomadores, sendo registradas altas de 1,2 p.p. nos créditos às famílias e de 0,7 p.p. nos empréstimos às empresas, situando-se as taxas em 45% a.a. e 31,3% a.a., respectivamente.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

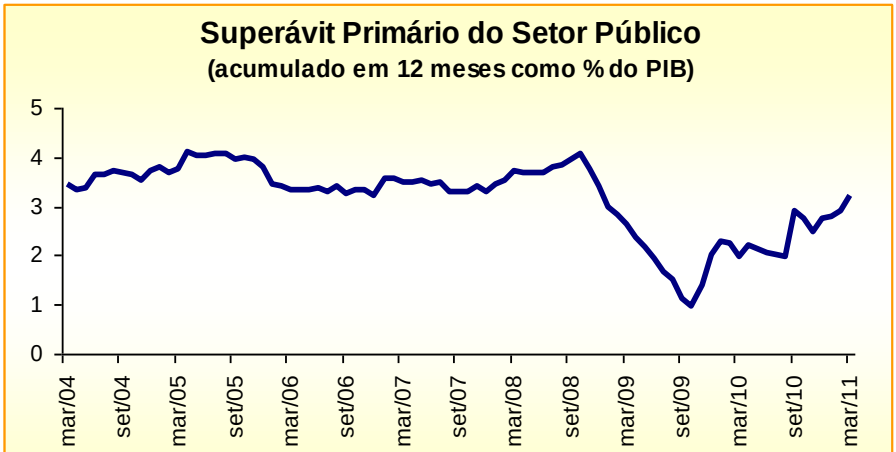


Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

POLÍTICA FISCAL

Segundo o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R$13,6 bilhões em março, o que representa o melhor resultado para o mês na série histórica, iniciada em 2001. O superávit de março deveu-se basicamente ao governo central (R$9,7 bilhões) e aos governos regionais (R$3,9 bilhões), já que as empresas estatais apresentaram déficit (-R$0,5 milhões).

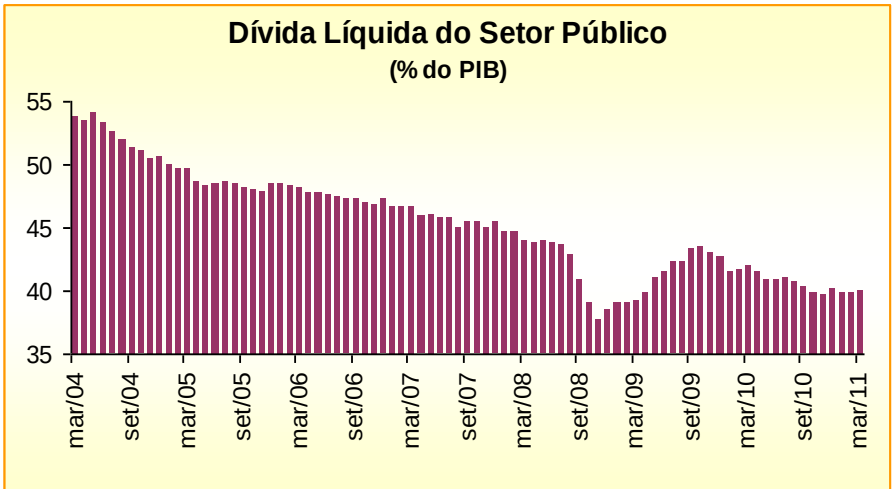
No ano, o superávit primário do setor público consolidado atingiu R$39,3 bilhões (4,2% do PIB, elevando-se em 1,9 p.p do PIB em relação ao mesmo período do ano passado). Em doze meses, esse superávit alcançou R$121,9 bilhões em março (3,23% do PIB, elevando-se 0,3 p.p. do PIB em relação ao resultado acumulado até fevereiro).



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

Em março, de acordo com o Banco Central, a dívida líquida do setor público atingiu R$1.507,3 bilhões (39,9% do PIB), situando-se no mesmo patamar observado no mês anterior, como proporção do PIB.

No ano, a relação DLSP/PIB reduziu-se em 0,2 p.p. do PIB. O superávit primário acumulado no ano e o efeito do crescimento do produto responderam por reduções correspondentes a 1,0 p.p. do PIB e 1,1 p.p. do PIB, nessa mesma ordem. Esses fatores foram compensados, parcialmente, pelos juros nominais apropriados, pelo efeito da variação cambial e pelo reconhecimento de dívidas, cujos impactos acumulados no ano corresponderam a 1,6 p.p. do PIB, 0,3 p.p. do PIB e 0,1 p.p. do PIB, respectivamente.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior*		Mês / mesmo mês do ano anterior	
Nível de atividade da Indústria – INA – Fiesp (março)	0,2		1,3	
Índice de confiança do consumidor – ICC – FGV (abril)	-1,6		2,1	
Índice de confiança da indústria – ICI – FGV (abril)	-1,1		-4,9	
	Mar/2010	**Mar/2011**	**Acumulado em 12 meses**	
Geração de empregos – CAGED – em milhares	322,5	92,7	2350,8	
Investimento Estrangeiro Direto (no País) – em US$ milhões	2083	6791	60399	
	Mar/2010	**Mar/2011**	**Fev/2011**	**Jan/2011**
Reservas internacionais (US$ bilhões)	243,8	317,1	307,5	297,7
Relação dívida líquida do setor público/ PIB (%)	41,9	39,9	39,9	39,8
Taxa de desocupação (%)	7,6	6,5	6,4	6,1
Volume de crédito do SFN (% do PIB)	44,0	46,4	46,4	46,2
	Abr/2010	**Abr/2011**	**Mar/2011**	**Fev/2011**
Nível de Utilização da Capacidade da Indústria -FGV (%)	85,1*	84,4*	84,3*	84,5*

Fonte: IBGE, FGV, BACEN, FENABRAVE, FIESP, CAGED/MTE. * Com ajuste sazonal.
Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.